

Gazetta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso.. 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES : - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21. Tiragem 1:200 exemp

ASSIGNATURAS

Fóra da comarca e p. cias.

Anno..... 7\$

Semestre..... 4\$

Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 17 de Maio de 1889

EPHEMERIDES.

Almanak

Maio (tem 31 dias.)

| | | | | | | |
|----------|----------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------|
| Domingo. | Segunda-feira. | Terça-feira. | Quarta-feira. | Quinta-feira. | Sexta-feira. | Sabado. |
| .. | .. | .. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | .. |

PHASES DA LUA.

Cresc. a 8 — cheia a 15 — ming. a 21 — nova a 29.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 17 DE MAIO DE 1889.

A imprensa da capital

No momento mesmo em que, na Corte do imperio, S. M. o Imperador abria o parlamento, tristes noticias nos eram transmittidas, tanto do interior como da capital.

De um lado, annunciavam-nos que desvanecidas de todo se achavam as esperanças de inverno, que as lavouras plantadas em Março se haviam perdido, que a retirada dos habitantes das zonas mais assoladas já havia começado, que a fome já fazia victimas; da capital nos communicavam maior terror, qual o de já haver a presidencia deliberado fazer seguir gratuitamente para a provincia do Amazonas os infelizes retirantes que ali fossem chegando, constando ainda que pelo ultimo vapor já mais de cem pessoas haviam embarcado e que perto de trezentas preparavam-se para seguir no proximo paquete.

Essas novas tão aterradoras, por mais cautelosos que sejamos em accital-as totalmente, inquietam-nos em extremo; estamos, á hora presente, já convencidos em absoluto de que a secca e a fome serão tremendas; diante dos olhos temos a prova viva do que allegamos nas centenas de pessoas que vagam pelas ruas da cidade, despindo de

si o pejo et a mão com quem passa. Esse quadro de tão tristes recordações deve a todos despertar dór profunda.

Não podemos acreditar um só momento que possa elle passar indifferente aos olhos de nossos collegas da imprensa parahybana.

Estamos nós, por nossa parte, no campo da luta; temos a miseria debaixo das vistas; podemos, pois, afirmar a elles e a toda a provincia que a crise é medonhissima, a situação digna de lastima e piedade; marchamos para um futuro tenebroso, marchamos para um abysmo de inenarraveis soffrimentos e horrores.

Quando assim fallamos, temos o pleno direito de exigir, em nome da humanidade, que se nos acredite; não vimos especular com suppostas miserias do povo.

Nessas condições, dirigimo-nos franca e lealmente a nossos collegas da capital, convidando-os para tomarmos todos em mão a defeza dos mais caros interesses desta nossa desgraçada terra.

De lado a penna do politico, depozamos o estilete do critico, silencio a nossas dissensões pessoais; tenhamos fixas as vistas na patria agonizante, que definha e morre á falta de quem della se compadeça.

Accordes todos, demo-nos as mãos sem olharmos as cores das fileiras a que pertencemos; ou antes, dos matizes diversos que nos separam, em outros tempos, façamos um unico; o da fraternidade.

Abraçemo-nos com elle, deixemol-o que tremule por cima de nossas cabeças e tendo-o por guia, marchemos ao inimigo, combatamos a fome, obriguemos o governo do paiz a cumprir um dever de honra.

O proprio governo, cuja politica nefasta tem sempre sido a de ferir de morte a iniciativa das provincias, que nos socorra na calamitosa situação em que nos achamos; elle, que nos tem educado na escola terrivel da centralisação e da dependencia, que nos venha salvar das garras do desapiedado abutre que, qual a outro Prometheu, nos vai roendo até ao ultimo alento; elle, que não quer ouvir o nosso brado, tantas vezes já repetido, que acarrete com a responsabilidade do holocausto de victimas que vão ser sacrificadas ante sua incuria criminosa.

Ergamo-nos todos e saibamos fazel-o chegar a outras medidas que não as da pusillanimidade.

Do campo da honra ninguém corre: emigrar, fugir, quando a desgraça fica a aniquilar aquelles com os quaes ha tantos annos convivemos, é covardia

demasiada!

O governo nos manda fugir! Sim; e depois?

Estará salva a provincia? estarão debelladas as seccas ou, pelo menos, minorados seus effeitos futuros? somos um povo nomada a correr diante do perigo? o que terá ganho com isso a Parahyba?

Não; não nos servem meias medidas; não nos contenta o provisorio.

Peçamos ao governo trabalho para o povo; mas trabalho, cujas consequências sirvam para salvaguarda do futuro em casos analogos.

Porque não se ordena a construcção immediata das estradas de ferro para Alagôa Grande, Itabayanna e Campina?

Para que não abrevia o governo a longa serie de consultas e pareceres, a fim de que se encorpore, quanto antes, a empreza que pretende cortar os sertões da provincia com uma outra estrada de ferro, indo de Macau ao S. Francisco?

Si essas emprezas lutam com qualquer embaraço financeiro, porque as não auxilia o governo?

Onde a construcção de açudes para o futuro inverno?

No intuito de convencer o governo da necessidade urgente de dar prompta execução a esse programma é que invocamos o poderoso concurso de toda a imprensa parahybana.

Contamos com elle.

Bem sabemos que estamos quasi usurpando um papel que nos não pertence: talvez haja demasiada pretensão de nossa parte em querer grupar em torno de nós a imprensa da provincia; conhecemos que não temos idade, nem pujança bastante para isso.

Mas, pela nossa posição geographica, somos a guarda avançada do jornalismo na provincia; temos, pois, o direito de gritar aos nossos collegas:

Alerta!

Desordens policiaes.

Na terça-feira ultima foi surpreendida esta cidade pela brusca chegada do Dr. Chefe de Policia, que da Parahyba transportou-se a Mulungú em trem expresso e dahi para aqui com extraordinaria rapidez: a S. S.ª acompanhou uma força de linha ao mando de um official graduado.

Ao mesmo tempo chegavam-nos da capital telegrammas, que davam a entender achar-se ali profundamente alarmado o espirito publico, taes eram as noticias officiaes que daqui haviam sido remetidas ao Presidente da Provincia, annunciando grave perturbação da ordem publica.

Custa realmente a acreditar que estejamos em paiz onde haja governo,

onde as autoridades conheçam os deveres e saibam collocar-se na conveniente e respeitosa que senso recommenda!

Um pequeno incidente, que não de alguns murros applicados nas bengaladas que recebem o juiz Es acontecido no sabbado ultimo, p ocasião da feira, deu lugar a n bellicosas, de tal ordem assom que muito avivaram o abatime espirito, a magua profunda q havia causado a prova moral do atrazo, do menosprezo á lei, da tencia de chefes que procuram im á população pelo terror.

O facto, que deu lugar a tanta leuma, nada mais foi do que um geira rusga, que se seguiu a um candaloso desacato praticado pel licia contra o juiz de direito da e ca, o muito digno Dr. Austerlian reia de Crasto.

E debaixo deste ponto de quando a policia esquece os seus res, agredindo o primeiro magis da comarca, é que se nos enluta ração e de nosso espirito apodere apprehensões graves.

Preparavamo-nos para fazer a pleta descripção do occorrido, q em boa hora chegou-nos ás mãos do officio que ao Exm. President Provincia dirigiu o honrado Dr. de direito, relatando os acontecim. E' tão perfeita a narração do magestrado, que, publicando-a em tra secção desta folha, dispensam de reproduzir aqui quaesquer o considerações sobre o historico dos ctos acontecidos.

Seja-nos, entretanto, permiti procurar, na historia desta comar fio que prende, uns aos outros, os turbios, tumultos, desacatos e que dos outros acontecimentos que tão justamente hão contribuido para gose a comarca de Campina Grand nomeada má, a que afinal ella não direito.

A comarca de Campina mereceu s pre e em todos os tempos alto conce abrigando em seu seio população deira e laboriosa; data sua infelic de, o terror que a todos infunde, dia ltuoso em que assumiu o exer de juiz de direito o bacharel Antonio Trindade Antunes Meira Henriq esse mesmo que, como juiz, acaba ser perfectamente descripto por um negrista de novos moldes, que c fessa seu rancor contra os adversa e, em guisa de elogio, attribue-lhe a maxima profunda: "perea-se tu mas salve-se o labaro do partido".

Durante dezo annos, doze annos pareceram doze seculos, lutou a po lação da comarca para ver-se livre

juiz tão energumeno, que na realisação de seus projectos jamais encontrou lei que não calcesse aos pés, jamais recebeu ordem de seus superiores a que não desobedeceesse.

Nessa luta, é exacto, o inimigo perverso não teve treguas; para destruí-lo ou lançá-lo fora dos muros da cidade, todas as batalhas foram feridas, a todas as armas, que a lei não veda, recorreu-se.

Por fim, a justiça triumphou, a justiça a que almejavam os habitantes desta terra.

Ao dar-nos as costas, porém, o sr. dr. Trindade, combinou elle com seus amigos a politica de terror que deixou ficar aqui predominando até á hora actual.

É contra o juiz liberal que veio substituí-lo, não porque fosse este um juiz politico, mas pelo simples motivo de não encontrar nelle o sr. dr. Trindade uma creatura facil de agitar, desenvolveu-se a maior perversidade de que ha exemplo nos fastos judiarios, e mais atroz das perseguições.

O digno dr. Austeriano Correia de Crasto, que distingue-se pela sua prudencia e delicadeza, soube a tudo resistir com calma e dignidade, apesar das provocações sem numero de que tem sido victima constante, já por parte da policia, já por parte de particulares, sobretudo por parte do juiz municipal, dr. Alfredo D. de Andrade Espinola, que, sem a minima noção moral dos deveres de seu cargo, tem descido aos papeis mais baixos e nojentos para quem aspira ao elevado posto de administrador da justiça.

Presentemente que muito se falla em queda da situação, quando proximas se acham as eleições geraes, era necessaria nova fôrça, afim de conter os animos dos eleitores incertos e patenteiar publica e apparatusamente que o sr. dr. Trindade é ainda o dono desta terra!

Eis, pois, o motivo do desacato que teve lugar sabbado ultimo no campo da feira; eis porque foram transmittidas para a capital noticias falsas e aterradoras; eis porque foi para aqui enviado o dr. chefe de policia acompanhado de um forte destacamento!

Tudo para metter medo! tudo para aterrorisar os eleitores! tudo para servir os interesses do sr. dr. Trindade!

Fazemos alto conceito do sr. dr. José Novaes que, sem duvida, para aqui veio innocente: consta-nos que S. S.^a vai abrir inquerito sobre o occorrido e temos confiança que S. S.^a saberá avaliar de que lado se achou em todo esse acontecimento o proposito e a má fé.

Os habitantes desta comarca esperam de S. S.^a justiça: é só o que pedem.

ARTES E LETRAS.

SUMMARY:

Partida.—Pocinhos—Os rios Santa Rosa e Santa Clara.—Perdidos em uma catanga.—A fazenda Pendencia.—Serra do Borges.—Pousada em uma fazenda dos Carcarás.—O rio Mucuitú.—A villa do Batalhão, seu aspecto, tradição historica.—Estado desta parte do Cariry—Excursão ao Pico.—Uma casa forte no alto da montanha.—1500 metros acima de oceano.—Descrição parcial do territorio parahybano.—Volta.—Animaes procurando a protecção do homem.—Seis sudos mudos em uma casa.—Chegada.

(Continuação.)

O meu creado, tão pratico nos terrenos do districto de Pocinhos, ali ignorava tudo. Entretanto, patenteou sempre a sua habilidade de *rastejador*, que tanta admiração causava ao dr. Rabello.

—Pela vereda da direita, disse elle, encheigo o rasto de um menino ou pessoa de

pé pequeno; e pela da esquerda o de um burro.

—O trilho da direita, respondi, depois de consultar a bussola, parece inclinar-se para o norte; e o da esquerda segue o rumo que levamos, que é o do poente; por tanto deixemos o rasto do homem e sigamos o do burro.

Assim fizemos, continuando a viagem. Era meio dia e já sentiamos fome. O meu companheiro, que viajava no sertão pela primeira vez, não mostrou-se desanimado por esse penoso incidente; deveria estar contrariado, mas disfarçou, citando a passagem de uma tragedia de Shakspeare, analogo ao caso em que nos viamos.

Nesse estado de espirito e de corpo estavamos, quando deparámos com um frondoso umbaseiro, carregado de fructas. Foi uma agradável diversão. Acolhidos á sua sombra, consumimos grande quantidade de sabrosos umbús, satisfazendo deste modo as exigencias do nosso estomago.

Depois de alguns minutos continuámos o nosso trajecto, curvados frequentemente sobre os pescoços dos cavallos para livrarmos dos galhos de juremas, catingueiras e de outras arvores e arbustos, que a pequenos espaços obstruam a passagem; até que já bem apprehensivos, avistámos á distancia um casebre de má apparencia.

Alvorçados, nos aproximámos rapidamente e diante de uma porta fechada com varas, chamei pela gente da casa.

—Quem é? perguntou uma voz do interior.

—Estamos perdidos; venha nos ensinar o caminho.

—Vá para a porta da frente, continua a voz.

—E aqui não é a frente? perguntei.

—E' a de detraz; concluiu a voz.

Rodeámos o casebre e descobrimos uma outra abertura á imitação de porta, onde se achava um homem. Declarou-nos que estavamos desviados mais de meia legoa da fazenda do capitão Claudino da Costa Ramos, que era na direcção do norte; e deu-nos as mais precisas informações para sahiemos da catanga e seguimos o caminho que para lá conduzia.

A' menos de kilometro estava a estrada, e de um galope vencemos a meia legoa que nos separava da Pendencia de cima, onde chegámos a uma hora e quinze minutos da tarde.

Fomos recebidos e tratados com a mais cordeal hospitalidade, da qual já gosava o dr. Chateaubriand, chegado duas horas antes.

III

A fazenda Pendencia está situada em uma pequena eminencia, donde se gosa de vista aprazivel. O seu nome, segundo me informaram, é uma abreviação da palavra —Independencia—, dada á sesmaria de trez legoas de terras, onde se acha essa e outras fazendas.

O capitão Claudino da Costa Ramos, seu proprietario, é um dos fazendeiros mais abastados da comarca de S. João do Cariry.

Conversando largamente com elle a respeito do methodo rudimentar da criação nesta provincia e suas visinhas, não sei se o convencí da absoluta necessidade de empregarse methodo mais adiantado, melhorando-se ao mesmo tempo a raça do nosso gado, que se acha tão degenerada.

Tendo declarado que na secca do corrente anno havia perdido mais de trezentos rezes, disse-lhe:

Pois bem! Reduza todas as vacas que possui a um terço ou menos, contanto que sejam escolhidas, e ha de lucrur muito mais, uma vez que, tendo commodos sufficientes para tratá-las em qualquer secca, ficarão-lhe de tão grandes e frequentes prejuizos.

Acceptaria o meu conselho? Tenho duvida, porque a rotina ainda tem muito poder entre nós.

Restauradas as forças nesse confortavel *descanso*, ás quatro e meia horas da tarde seguimos viagem, tendo mais um compahei-

ro, o infatigavel dr. Chateaubriand.

O caminho durante duas legoas corre paralelo á serra do Borges, ramificação da cordilheira, que, com o nome de Carneira e outros, forma a orla da Borburema na sua vertente occidental. A serra do Borges é baixa, não contem nada de notavel; apenas algumas furnas, refugio das suquaranas que infestam os campos das fazendas visinhas, e a —pedra bonita—, enorme rochedo de forma arredondada, que somente em pequena base de poucos palmos quadrados equilibrase sobre outro no seu ponto mais elevado.

Depois da fazenda Borges, que dá nome á referida serra, com mais duas legoas, chegámos ás 8 horas da noite á de Poço dos Cavallos, pertencente á opulenta familia Carcará, da provincia do Ceará.

Francisco Fernandes Vieira, Visconde do Icó, foi, de principios deste seculo até o meado, o fazendeiro mais rico da visinha provincia do Ceará; e como naquelle tempo todo gado de sua provincia era consumido no grande mercado do Recife, como ainda é hoje em grande parte, parece que, situando diversas fazendas nesta provincia, teve por fim estabelecer *escalas* ou depositos para refazer suas boiadas, que todos os annos transitavam para Pernambuco.

As fazendas que fundou nesta provincia estão no vasto plateau da Borburema, taes são: Batalha, Viração, Seridózinho, Barra, Mucuitú, e outras até Campo de Boi, proximo á cidade de Campina. Todas ellas se acham hoje partilhadas por filhos e netos, herdeiros do seu fundador; e nenhuma ainda foi alienada; sendo administradas por dois procuradores, os srs. José Ferreira da Silva e Francisco Casullo.

O rio Mucuitú, que banha a fazenda Poço de Cavallos, onde pernoitámos, nasce nessa cordilheira, de que fallamos, limite occidental da Borburema, e tragando o seu curso de noroeste á sudeste, depois de passar pela chamada—Ponta do Poço—, origem de tantas lendas populares, forma um dos principaes afluentes do rio Taperaá, o mais poderoso braço do Parahyba.

O sr. Francisco Gonçalves Lima, vaqueiro da fazenda, hospedou-nos com essa franqueza sertaneja conforme permittiam os seus poucos recursos, isto é, partilhou conosco a sua ceia de qualhada.

No dia seguinte (30) madrugámos para chegar cedo á villa do Batalhão, distante cinco legoas, ponto objectivo de nossa viagem.

Timbaubeira, Lagôa do Escuro, Lagôa do Meio e Quixaba, são os logares intermedios por onde passámos; e em todos elles parecia que o povo conhecia o fim de nossa viagem.

—Sem duvida vão ao casamento do capitão? perguntou o dono de uma casa, onde parámos para beber agua.

—Qual capitão?

—Ora! qual ha de ser! o capitão Sulpicio.

—Não ha duvida; vamos.

—Eu logo vi; concluiu o sertanejo.

Este pequeno dialogo é uma eloquente prova do grande prestigio, de que gosa o nosso amigo, capitão Sulpicio Torres Villar, no municipio de sua residencia. Muitos outros capitães existem lá, mas quando o povo quer referir-se á um delles acrescenta sempre o seu nome, isto é, diz, capitão Fulano, capitão Sierano. A palavra capitão simplesmente designa aquelle nosso amigo, com toda a força da expressão latina donde é derivada.

Estavamos anciosos por chegar ao termo da viagem. Afinal o dr. Chateaubriand, que conservava-se sempre na dianteira, do alto de uma eminencia, por onde atravessava a estrada, exclamou:

Batalhão!

Esta exclamação souo do modo mais agradável á nossos ouvidos, como agradável deve ser ao navegante, depois de grande travessia, o grito de—terra! terra!

A casaria da villa, alvejando reluzente aos raios de um sol, á aquella hora já abrasador, estava a um kilometro de nós. Do meio dos

taboleiros pedregosos e de aspecto tristonho, onde rareiam as arvores, destacava-se uma immensa linha de verdura; era o rio, de leito estreito, mas ladeado de magnificas ilhas, cheias de milharaes.

Pouco menos de nove horas era, quando chegámos

(Continúa)

CORRESPONDENCIAS.

Recife, 30 de Abril de 1839

SUMMARY:

Semana santa—Nova edição do testamento de Judas—Fim da situação—Eleição senatorial da Bahia—Eleição do 11.º districto de Pernambuco—Retirada do sr. Araujo Goes—Aperto dos frades do Carmo—Tribofe no Prado.

Mas, apesar disto, os dias do 10 de Março estão contados; e se elle ainda não entregou o poder, e porque, na expressão do «Diário de Noticias», «o estado não tem chefe e o povo não tem vontade»

Mas elle arrasta uma vida pesada e ingloria, sem o apoio moral de seu partido, apedrejado pela imprensa neutra que o sustentava, e desconceituado pelo povo, que somente reconhece nelle a qualidade de bom chefe de familia, de Pae dos Loyos.

«A situação politica representada pelo sr. João Alfredo, refere um jornal bem informado, está a desaparecer»

«Feita a eleição senatorial da Bahia, ou escolhido senador o sr. B. de Gualhy, é quasi certo que o governo passará aos liberaes.

«A prova disto é que a chamada imprensa neutra já abandonou o governo, o qual não conta mais senão com os entrelinhados do *Journal do Commercio*.

«As redacções das taes folhas neutras têm um faro temivel; e quando se afastam do governo, é porque anda ali alguma coisa cheirando a defuncto.

«O ministerio está sozinho, ninguem o procura. Symptoma fatal, morte irremediavel e daqui ha poucos dias. Está agonizante.

«Se não se realisarem as previsões do illustre publicista, se contra a opinião publica, manifestada nos comicios, nos *meetings* e na imprensa, o cons. João Alfredo poder continuar a desgovernar o paiz, é cada um resignar-se, porque a carcassa ha de continuar a empestar a atmosfera.»

Entretanto, não está longe o dia da prova real, isto é, da escolha do sr. de Gualhy, porque eleito já está elle.

Os telegrammas da Bahia ainda não trazem o resultado completo da eleição senatorial para preenchimento da cadeira do finado B. de Cotigipe, e nos resultados até agora publicados occupa o 1.º lugar o sr. cons. Carneiro da Rocha, o 2.º cons. Moura e o 3.º o B. de Gualhy; mas é de suppor que triumphe a chapa do partido conservador, porque as eleições senatoriaes são do governo.

—Correu no dia 22 do corrente, nesta provincia, o pleito eleitoral para preenchimento da vaga aberta no parlamento, pelo fallecimento do dr. Bento Ceciliano dos Santos Ramos.

O partido conservador dividiu-se no 11.º districto pela apresentação de 2 candidatos, e por isto ainda terá de haver segundo escrutinio. Eis o resultado final:

Dr. João Augusto (L) 301 votos.
Cons. M. Portella (C) 196 »
T.º C.º Apolinario Maranhão (C) 180 »

Não se pode affirmar qual a posição do electorado do coronel Apolinario em 2.º escrutinio, nem tambem conjecturam o seu resultado; porque a differença de forças e pequena.

Os candidatos são fortes e dignos de se enfrentarem.

—A esta hora, reclinado mollemente em sua esprenguadeira, o sr. dr. Innocencio Marques de Araujo Goes relata aos seus amigos na Bahia os grandes feitos de sua ad-

ministração, que para felicidade dos frades carmelitanos terminou em 24 do findante.

Homem capaz de acção e de vontade, o sr. Aranje Goes poderia ter prestado algum benefício a esta provincia, se tivesse vindo seriamente administrá-la, e não distrahir-se à custa do governo durante as ferias parlamentares.

Se não fóra a questão da farinha, em que deu assumpto para os commentarios da imprensa e manifestações populares, S. Exc.ª sairia d'aquí completamente desconhecido, simplesmente acompanhado das excommunições dos frades do Carmo, presentemente irritados contra S. Exc.ª.

Havendo sido votada pelo parlamento verba para construcção de um edificio, para nelle ser installada a Faculdade do Direito, foi resolvido que o predio em que funciona ella actualmente seja demolido para abertura de uma rua.

O sr. Aranje Goes naturalmente entusiasmado com este plano, e para executá-lo sem demora, resolveu nos seus conselhos, que a Academia devia funcionar provisoriamente no convento de N. S. do Carmo e sem que obtivesse, ou procurasse obter, consentimento para utilizar-se daquelle immenso predio, mandou um officio ao Prior, lhe communicando para os fins convenientes o que havia resolvido, e noticiando-lhe que havia ordenado a um engenheiro para fazer os melhoramentos necessarios.

Recebendo este officio, o velho Prior correu immediatamente a palacio para entender-se com o presidente, mas este não se dignou recebê-lo, naturalmente porque sendo em sexta feira da Paixão não podia encarar um frade, em jejum.

Attonito, o pobre frade recorreu ao seu advogado, que requereu um mandado de manutenção na posse de dito convento, e lhe foi concedido, sendo d'elle intimado o engenheiro encarregado dos trabalhos.

Apesar d'isto, o sr. Aranje Goes, segundo consta, ordenou ao engenheiro que cumprisse suas ordens, pelo que o frade mais confiado nas trancas de suas portas, mandou fechar o convento, enquanto aguardava garantias do Guardião-Mór, cons. Ferreira Vianna, a quem telegraphou. No dia designado amanheceu o pateo do Carmo cheio de artistas e operarios, mas o engenheiro não quiz arrombar a parede sem ordem escripta do presidente da provincia, que não a deu, porque, segundo disse, deixava, naquella dia, a administração.

E lá se foi o sr. A. Goes, deixando este dente de cello ao sr. Ignacio Joaquim, que irá receber em bençãos o que elle leva de maldição.

Ja vão começando a apparecer as consequências da pouca vergonha reinante em nossos prados, instituidos para incentivo ao melhoramento da raça cavallar, porem que servem melhor para uma escola de tiro, ou casa de tavolagam.

No domingo, 14 do findante, no Prado pernambucano, terminada a carreira do 4.º prado, e na casa do ensilhamento, foi accusado o jockey Manoel da Rocha de ter dado causa a perda do cavallo *Good morning*.

Ha uma cousa muito commum em nossos prados, chamada *tribofe*, (o que eu não explico aos leitores, porque penso que não se deve explicar moral ás donzellas) e que produzem seus efeitos já esperados, e onde sempre é vencedor o cavallo de peor carreira.

O ensilhamento da casa do Prado é o quartel dos maiores faquistas desta cidade, e por isto, quando accusado dito jockey por um *tribofe*, o partido que o apoiava, dirigido pelo celebre assassino, Manoel da Jacintha, repelliu o insulto, estabelecendo-se por isto um conflicto que durou cerca de 20 minutos e que pelo numero de estampidos ouvidos e golpes de faca e cacete desleçados, podia ter despojado o Prado, mas cuja consequencia foi o fallecimento de Manoel da Jacintha e de seu sobrinho, e cerca de 50 ferimentos, pou-

cos de natureza grave, e quasi todos ignorados pela policia.

Um estrangeiro que se achava presente ao conflicto, disse que o povo pernambucano era o mais aguil que conhecia para lutas, porque não se podia comprehender como depois de semelhante tirocio hovessem tão poucas victimas.

Desmaiios, hystericos, gritos e desordens terminaram a reunião daquelle dia, fazendo acreditar que não compareceria mais uma familia em taes divertimentos, e que nem mesmo a policia lá iria, para não se repetir as horas amarguradas, que passou o delegado Serrano, trancado na casa da poule; entretanto, no domingo seguinte, somente faltaram no Derby Club, onde houve corridas, o chefe de policia, Manoel da Jacintha, apesar de ser dia de resurreição e o signatario da presente.

Bellastro.

Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 19.

Synopsis das sesmarias.

Serras dos rios Parahyba e Capibaribe.

Governo do Senado da Camara.

O sargento-mór Manoel Borges Fragoso e Manoel de Abréo Ribeiro, são irmãos, moradores nesta capitania, possuindo seus gados e bestas de criação, não tinham terras sufficientes para os situar, causa por onde resolverão a buscar pelos sertões alguns sitios de terras em companhia do gentio *Urú* dependendo muito de sua fazenda e com risco de vida; com effeito descobrião entre as serras do rio Parahyba e o rio Capibaribe um campo onde está um *olho d'agua*, junto ao qual arredado trinta passos está um *cajuveiro* e algumas *palmeiras*, o qual olho d'agua corre por um riacho, que vem desagoar ao rio da Parahyba acima do rio da *Natuba* duas ou tres legoas pouco mais ou menos nas ilhargas das terras, de que são heréos Diogo Carvalho, o capitão-mór João Cavalcante de Albuquerque e André Leitão, abaixo das terras do capitão Marcos de Crasto Rocha; e como o dito sitio estava devoluto pedião a mercê de tres legoas de comprido e uma de largo á cada um, começando um dellas á correr as suas tres legoas do dito olho d'agua, em que querem fazer peão para o poente e o outro do mesmo olho d'agua para o leste, e de largura meia legoa do dito olho d'agua para o sul e meia para o norte a cada um.

Fez-se a concessão requerida aos 20 de Novembro de 1719.

Quintararé.

Governo de Antonio Velho Coelho.

Luiz Quaresma Dourado, Ajudante de infantaria paga da guarnição desta cidade, que elle possui no sertão do *Quintararé* por data de sesmaria duas legoas de terras em um riacho que descobrio chamado *olho d'agua-grande* que corre de leste á oeste em uma vargem e campos que tem dito riacho de *Carmuthubas*; e outro sim na mesma data de sesmaria em umas serras, que lieão ao norte das cabeceiras do riacho do *Caravati* e *olho d'agua do Cuité* em umas lagoas que descobrio, chamadas pelos indios *Tobarão* (?) possui uma legoa de terra quadrada, fazendo peão em umas das *lagoas* as quaes ditas terras tem povoado com seus gados vaccum e cavallar, e como para mais largueza de suas creações e plantas e para evitar que outra alguma pessoa com prejuizo seu se lhe não vá metter..... as ditas terras que descobrio com despesa de sua fazenda, requeria em o dito riacho do olho d'agua-grande em as cabeceiras de dita sua data que lieão para o leste duas legoas de terras de comprido pelo dito riacho acima e uma de

largo com todos os seus pastos e logradouros e em as ditas lagoas-*Tobarão*, uma legoa de terra quadrada, fazendo peão em as testadas de dita sua data de sesmaria.

Fez-se a concessão requerida aos 5 de Novembro de 1717.

(Continua.)

A' PEDIDOS

Juizo de Direito da Comarca de Campina-Grande, 11 de Maio de 1889.

Illm. Exm. Senr.

Os excessos praticados pela força publica nesta cidade, ao mando do cadete Francisco Rozas do Rego Vasconcellos, tantas vezes denunciados pela imprensa, chegaram hoje a tal estado que delles ia eu sendo victima, como passo a relatar a V. Exc.

Achando-me na feira desta cidade, á praça da Independencia, observei que um subdito italiano, que para ali havia trazido suas mercadorias, via-se perseguido por um soldado que pretendia revistar sua caixa de quinilharias para apoderar-se de uma pistola, de que affirmava achar-se o mesmo feirante armado.

Protestava este contra semelhante violencia, declarando não possuir dita arma; para ali me encaminhava ao acaso quando chegou o cadete Rozas, montado a cavallo; e com tal arrojo deitou sobre mim o animal em que vinha que quasi sou alcançado.

Exprobei o seu procedimento e em altas vozes e gritos desrespeitou-me elle a tal ponto que vi-me forçado a dar-lhe voz de prisão; depois do que, moderou seu estado de exaltação e pareceu submeter-se.

Já me via eu rodeado de diversas pessoas qualificadas desta cidade, como os Drs. Joaquim Xavier de Moraes Andrade, José da Cunha Rabello, Pharmaceuticos, Ildefonso Augusto de Oliveira Azevedo, Dionysio Affonso Deniul e muitos outros, quando apresentaram-se diante de mim o juiz municipal, Dr. Alfredo Deodato de Andrade Espinola e o professor publico, Clementino Gomes Procopio, que, com a maior inconveniencia de gestos e linguagem, animaram o cadete e alguns soldados, que haviam acudido a seu apito, a continuar em seus excessos contra minha pessoa; dando o exemplo elles mesmos, avançaram ameaçadores ao meu encontro, sendo, porem, repellidos por aquellas pessoas que se achavam a meu lado.

Acalmando-se por momento o tumulto, que podia ter chegado a consequências funestas, retirei-me em companhia do boticario Dionysio Deniul e outras pessoas, constando-me que depois o cadete, á frente da força armada, espancára muitos dos feirantes.

Do exposto vê-se, pois, que a policia foi ainda desta vez a unica provocadora das tristes scenas que acabo de descrever; igualmente observará V. Exc. que o juiz municipal, Dr. Espinola, em lugar de acalmar os disturbios, antes concorreu directamente para que elles augmentassem, convindo notar que o delegado de policia, segundo me informaram, coronel Alexandrino Cavalcante de Albuquerque, a tudo assistiu de perto, impassivel e de braços cruzados.

Não posso afirmar que todo o occorrido tenha tido lugar em virtude de combinação previa; parece, entretanto, não vir fóra de proposito essa supposição, que é geralmente acceita, á vista de circumstancias locais que precederam o facto.

Devo acrescentar que, durante todo o dia predominou o pânico nesta cidade, por constar que o juiz municipal e o cadete pretendiam atacar-me em minha casa, conservando para esse fim a força preparada e de armas ensarilhadas em frente á casa do negociante

Christiano Lauritzen, donde se retirou-se, tendo ficado durante esse tempo abandonada aos paiz guarda da cadeia.

Em vista do exposto, deve preher V. Exc. que periga a publica com a manutenção de lhante policia.

Em conclusão, pedindo proeias a V. Exc., ao mesmo tempo digno-se conceder-me permissã publicar pela imprensa o presente.

Deus Guarde a V. Illm.º Exc. Senr. Barão de A. M. D. Presidente da Provir. O Juiz de D. Austerliano Correia de t.

Freguezia da Barra de Natuba.

Isolada e esquecida, como se esta freguezia, ainda os factos importantes que nella se dão não merecido a attenção das autor superiores, perante as quaes tem vo reclamado; é por isto que vo imprensa trazer ao conhecimento publico o facto criminoso, que tendo o maior escandalo, praticado no vigario encomendado desta freguezia, padre Marcellino Rogerio dos Santos Freire, em luta com as pe mais notaveis pelo seu reprovado cedimento.

Não quero fazer allegações; somente offerecer provas; e para chamo a attenção do publico. Paba, 12 de Abril de 1889.

M. P. Couto.

Petição de Denuncia

Ill.º Sr. Subdelegado de Policia d trictio da Barra de Natuba.

Manoel Pacheco Couto, professor d truceção primaria na povoação de Agiba, requer a V. S.ª inquerito policial s facto que passa a denunciar do modo neira seguinte: No anno de 1884 para na povoação da Barra de Natuba, o Marcellino Rogerio dos Santos Freire, rio encomendado desta freguezia, vil loteria prohibida por lei, dec. n.º 1099 de Setembro de 1800, uma burra, um l um poltro, um relógio de algebeira, um la e quatro carneiros, usando do ar fraudulento de 500 bilhetes, á dons mil que fez vender e distribuir entre amigos interesse das sortes promettidas, como e provam os doc. e bilhetes juntos, tendo des'arte um conto de reis que rec dos contribuintes, negando-se a entreg objectos promettidos em sortes, além d rem de qualidade inferior á especificada, mesmos bilhetes, cujo valor em com não excedia á 300\$; o que constitue les nome.

Ora, este facto é o crime commum d tellionato, previsto no art. 264 § 4.º av. e de Outubro de 1837 e art. 21 § 3.º da l. 20 de Setembro de 1871; e para que orellado seja processado e não fique imp como em outros factos de identica gravid que á sombra da impunidade tem prado, sirva-se V. S.ª mandar que se proce inquirição das testemunhas: Manoel Rogues, negociante e morador em Agua-P. José Vieira dos Santos, idem, Joaquim Al d Almeida Lyra, idem, e sejam indici para o summario da culpa Manoel Gomes zerra, morador em Barra de Natuba, Francisco da Silveira Gadelha, idem, o cap José Severino da Silveira Calafange, id José Gaudencio Tavares, idem, Manoel G galves de Mendonça; o supp.ª avalia o de no causado em dons contos de reis e iura verdade tudo quanto allega; por isso P. S.ª se proceda na forma requerida. E. R.

Barra de Natuba, 15 de Abril de 1889. Manoel Pacheco Couto.

Despacho.

A. J. Marco o dia 17 do corrente para

quição das testemunhas. Barra de Natuba
16 de Abril de 1889.

— Vasconcellos.

(*Continua.*)

GAZETILHA

Demissão — Do cargo de delegado de policia deste termo foi demittido o coronel Alexandrino Cavalcante de Albuquerque, e nomeado para substituí-lo o capitão Damião da Costa Leitão, que veio commandar o novo destacamento nomeado para esta cidade, sendo enviado para a capital o famigerado cadete Francisco Rozas do Rego Vasconcellos.

Esta ultima medida, ha tanto tempo por nós reclamada, produziu o melhor effeito na população.

Dr. Felix Daltro — Por esta cidade passou nosso amigo, Dr. Felix Joaquim Daltro Cavalcante, de volta á sua viagem a Pernambuco, onde foi defender-se perante a Relação do 4.º processo contra elle instaurado pelo Dr. Juiz de Direito do Piauí.

Como das outras vezes, foi o nosso amigo absolvido.

Felicitemos-o cordealmente e agradeçemos sua visita.

Estação — Recebemos o n. 8 do corrente anno da *Estação*. Vem repleto de novidades em todos os generos que agradam ás senhoras. Oitenta são as gravuras que adornam o seu texto representando as ultimas creações da caprichosa moda em vestuários para senhoras e crianças, roupa branca, etc. Acompanha-o um bello figurino colorido com duas elegantes toilettes para passeio, e uma folha de formato grande com 25 moldes de tamanho natural.

A parte litteraria dá a continuação do interessante romance de Machado de Assis, bonitas illustrações e artigos variados e interessantes.

Registro da imprensa — Recebemos mais os seguintes jornaes e revista:

O « Movimento », órgão republicano, publicado na cidade de Ouro Preto, Minas Geraes; « Revista do Ensino », importante publicação quinzenal da mesma capital; a « Revolução », órgão republicano, publicado na cidade da Campanha, da mesma provincia; o « Labor », publicação semanal da cidade de Antonina, provincia do Paraná; o « Escolastico », da cidade de Goyanna, Pernambuco; o « Itatiaya », periodico imparcial, dedicado a assumptos sociaes, publicado semanalmente na cidade de Rezende, provincia do Rio de Janeiro; e a « Revista Sul Americana », da Corte.

Retribuiremos.

Operação — O illustrado clinico, dr. Chateaubriand, acaba de fazer nesta cidade uma importante operação.

Fez no dia 13 do corrente a oblação de um lipoma, do tamanho de um ovo, na região frontal parietal, direita de uma mulher.

A operação correu sem accidentes e a paciente acha-se em estado completamente satisfatorio.

Jury — Acha-se funcionando a 2.ª sessão do jury desta cidade, sob a presidencia do dr. juiz de direito, Austerliano Correia de Crasto, desde o dia 14 do corrente.

Ulteriormente daremos conta de seus trabalhos.

Pronuncia — Pelo dr. juiz de direito da comarca foi pronunciado no art. 186 combinado com a 2.ª parte do art. 187 do código criminal o dr. juiz municipal, Alfredo Deodato de Andrade Espinola, que, consta, já prestou fiança; pelo mesmo facto foi tambem pronunciado nos mesmos artigos o ca-

pitão Domingos Limeira Cariry, actual commandante do destacamento da cidade de Areia.

Socorros publicos — Vemos do jornal official que S. Ex.ª o Presidente da Provincia officiou em data de 22 de Abril do corrente anno ao seür Inspector da Thesouraria de Fazenda recommendando que fossem entregues ás commissões respectivas, por intermedio do conego Leonardo Antunes Meira Henriques, as quantias que devem ser applicadas em trabalhos de obras publicas á população indigente das comarcas de Campina Grande, Alagôa Grande e Ingá, Borburema e Gurinhem do Pilar.

Entretanto, como até a hora presente não tenha sido empregada a quantia destinada a esta comarca, pedimos a respeito explicações a quem de direito; tanto mais quanto ouvimos rumores sobre o assumpto menos decentes e em cuja indagação vamos entrar brevemente.

S. Paulo — Um correspondente dalli escreve o seguinte: Confrange o coração a situação lutuaria da cidade de Campinas, contrista as almas o aspecto tumular do, ha bem pouco tempo, festivo e risonho centro populoso. Ha ruas assaz longas onde não se encontra uma casa aberta, quarteirões inteiros completamente desertos, onde só reina o silencio da morte que por alli espanejou suas negras azas.

Os protos têm sido relativamente poupados; entretanto, alguns têm pago seu tributo á terrível enfermidade.

Relogios de algibeira — Um sabio europeu averiguou, por observações exactas e pacientes, que a temperatura e o magnetismo humano influem no andamento dos relógios de algibeira, sobretudo si o relógio é de mecanismo delicado.

Diz elle que ha pessoas de temperamento tão nervoso que não podem nunca trazer um relógio que regule bem. O estado mais ou menos nervoso do individuo influe no atrazo ou no adiantamento do relógio.

Cidade de S Paulo — Lê-se no Diario Mercantil: « Sendo a população da capital de S. Paulo de cerca de 60.000 habitantes, conforme a ultima estatística publicada, pôde-se actualmente calenlar-a em 70.000 almas, em virtude da emigração das cidades de Santos e Campinas, assoladas pela epidemia. »

Falsificação da manteiga. Refere a *Industria Harinera* que no parlamento allemão, foi apresentado um projecto ou lei, contra as fraudes praticadas com a *margarina* e o *oleo-margarina* imitando a manteiga.

Acerescenta o mesmo jornal que em França, Dinamarca, Estados Unidos e Inglaterra, projectos semelhantes foram apresentados.

Ha mais tempo se devia ter procedido contra essas imitações, pois que as experiencias feitas nos Estados Unidos e na Europa demonstraram o perigo que correm os individuos que usam da manteiga imitada.

A margarina e o oleo-margarina dão nascimento a organismos perturbadores da saude senão causadores de morte.

BOATOS

Carissimos leitores.

Semana de guerra! luta, muros, bengaladas, cabeçadas, quedas, de tudo houve!

Geralmente quem apanha, não confessa facilmente a suera, e até esconde-se; mas as victimas de sabbado são de outro calibre.

— Apanhei, sim, senhor, dizia o Procópio; de duas bengaladas tenho eu

bem lembrança, aõra bengaladas.

— E bem fortes que foram as minhas, hein, Clementino!

Não foi sem razão que nos deu a natureza costas largas, dizia o nosso patusco e volumoso Espinola.

— Tibis, assim so boi de carro, monologava alguem do alto de uma gamelleira.

*

E ieu qui non live barruye; safade de rasgadi qui non vinhe junte de mim! ieu quiria quebrar dentes de elles todos.

Pobre Christiano! quem te viu, verdadeiro chefe de palha!

*

Depois da luta.

— Meus amigos, nada de conversa, grita a batina, precipitando-se na casa do dinamarque, bem entendido, pelos fundos.

Os rasgados preparam-se, querem me atacar, atacar-nos a todos. Alerta!

— Corramos ao juiz de direito, é preciso prendel-o quanto antes, brada o professor surrado, com um lenço nas ventas e a coçar as costas!

— Sim, vamos a elle, ruge o volume-novillo; a elle.

— Cadete, pergunta S. Luiz, seus soldados são de confiança?

— Elles o farão ver á obra!

Mas... todo esse entusiasmo esfriou logo.

*

Poucas horas depois.

— Alviçaras! alviçaras!

— O que é, que heuve? falle logo, depressa!

— O Juiz de Direito... processado... pronunciado... Relação... Espinola juiz de direito... secção do jury... Alviçaras! alviçaras, e cahe o Clementino desfallecido em uma cadeira.

E digam que a emoção não mata!

*

Dous dias mais tarde.

— Estamos perdidos, Espinola, o chefe de policia ali está! Agora descubre-se toda a mentira!

— Quem diria! o caso não era para elle vir!

— Meus amigos, tratemos da defeza, aconselha o homem da igreja, é preciso que o chefe não conheça nossa manobra, sobretudo não deixemos os rasgados approximar-se d'elle!

— Pobre Alexandrino, demittido! Infeliz cadete, despedido; lamenta o Joaquim Henriques!

— Diabo, diabo, minhas terras, m... políticos de m..., com suas historias, ah! stá; delegacia, acabou-se; cadete, *vispra!* diabo, diabo, tanta causa, tanta alegria, Espinola entrava na vara de direito e agora é a vara que entra em... diabo, diabo!

— *Chuchegue, Lissandine; tude se ha de aranchar!*

— *Diabo, m...,* minhas terras.

Este diabe de Ildonse, *este Soule*, *intrigou tude; ieu bem dice que este home é um barrigue de enrede.*

*

E eu, sem dinheiro, quebrado, geme o Narciso!

— Só me resta a Americana, a ella quero antes!

ANNUNCIOS

GRANDE PADARIA.

Manoel Ferreira de Mello avisa ao publico desta cidade, das comarcas vizinhas e de todo o sertão, que acaba de montar uma grande padaria á praga da Independencia n.º 23, onde venderá por preços sem competencia, em grosso e a retalho, bolachas, bolachinhas e todos os mais preparados de massas, assim como tem grande sortimento de molhados, que tambem vende em grosso e a retalho.

Campina Grande, 26 de Abril de 1889.

Manoel Ferreira de Mello.

Furto.

No dia 9 de Abril p. passado no logar *Lagôa*, suburbios desta cidade, foi furtado um rebanho composto de vinte ovelhas, sendo duas com chocalhos e de quatro carneiros inteiros, todas com os seguintes signaes nas orelhas: → algumas, com — *mossa e ponta tronca em uma orelha*, e na outra — *buraco rachado* simplesmente ou com *mossa por baixo*; signaes estes da propriedade do abaixo assignado e de um seu filho.

Quem der noticia exacta de dito rebanho será bem recompensado.

Campina, 4 de Maio de 1889.

Joaquim Antonio de Sampaio.

COLLEGIO

15

de

AGOSTO

na

PARAHYBA DO NORTE

N.º 7

RUA

do

TANQUE

Dirigido por — Dr. MANOEL FORTUNATO DE COUTO E AGUIAR —

MENSALIDADES

Internos 10\$000

Externos . . . 5\$ 8\$ 10\$

—Segundo as materias—

Os estatutos acham-se nesta typographia á disposição do publico.

Loja Americana.

Vendem-se excellentes camas de vento

Preços commodos.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 14 de Maio de 1889.

Bois recolhidos aos curraes 878

Vendidos 878

Regulando o kilo da carne \$260.

Destino

Pernambuco 620

(diversos) 258

Sobras 000

878

Mercado melhorando.

Feira de Campina, hoje, 17 de Maio de 1889.

Houve 823 bois.

Pela estrada do Sirdó . . . 213

« « das Espinharas. 610

Mercado de Campina em 11 de Maio de 1889.

Milho 1\$500

Feijão 3\$000

Farinha 1\$200

Carne secca . . . kil. \$600

Rapadura, cento 9\$000